



Concurso Público para provimento de cargos de
Analista Judiciário - Área Apoio Especializado
Especialidade Psicologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A26', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém as propostas e o espaço para o rascunho dos Estudos de Caso.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E).
- Ler o que se pede na Prova de Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente, de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova de Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever a Prova de Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova de Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no Caderno de Resposta Definitiva.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto que segue, adaptado de Luciano Martins Costa; o original foi publicado na edição 838 do *Observatório da Imprensa*, no dia 19/02/2015.

A graça da não-notícia

- 1 *A leitura crítica dos jornais brasileiros pode produzir momentos interessantes, não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder. O hábito de analisar criticamente o conteúdo da mídia tradicional produz calos no cérebro, e eventualmente o observador passa a enxergar não mais a notícia, mas a não-notícia, ou seja, aquilo que o noticiário dissimula ou omite.*
- 5 *Trata-se de um exercício divertido, como se o leitor estivesse desfazendo um jogo de palavras cruzadas já preenchido. É mais ou menos como adivinhar, a partir das palavras que se interconectam num texto, o sentido que o autor pretendeu dar à sua construção, uma espécie de jogo de "interpretação reversa".*
- 10 *Transparece o aspecto ambíguo da imprensa quando, por exemplo, para defender o pluralismo de sua linha editorial, jornais propõem artigos sobre tema da atualidade a serem tratados por dois distintos analistas – "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes". Ocorre que as propostas, normalmente sob a forma de pergunta, são formuladas de modo a garantir a perspectiva de que um ponto de vista se opõe frontalmente ao outro – um analista representa um "sim", o outro um "não" ao que está sendo perguntado pelos editores. Como se vê, a tal "pluralidade" já nasce condicionada, porque a imprensa brasileira quer convencer o leitor de que existem apenas duas interpretações possíveis para questões complexas como as que são postas aos analistas. São complexas, ou, no mínimo, controversas, porque é isso que define uma notícia.*
- 15 *Uma árvore caiu. Por que a árvore caiu? – mesmo num evento corriqueiro e aparentemente banal, há muitas respostas possíveis.*
- 20 *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco, sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos? Ora, porque a imprensa faz parte do sistema de poder na sociedade moderna, e exerce esse poder fazendo pender as opiniões para um lado ou para outro, usa o mito da objetividade para valorizar seus produtos e cobra de seus financiadores um custo por esse trabalho.*
- 25 *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*
- 30 *Mas a resposta é ainda mais simples: para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo, mas, ao se tornar refém do mundo das imagens, produz uma concretude – ou, como diz Flusser, uma "concreticidade" superficial.*
- Essa superficialidade procura esconder o propósito do conteúdo jornalístico, que não é informar, como pensam os leitores correligionários: é induzir uma opinião específica.*
- Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
- Obs.:** Vilém Flusser (1920 - 1991) – filósofo tcheco, naturalizado brasileiro; professor, jornalista, conferencista e escritor.

1. Compreende-se corretamente do texto: O autor
- (A) defende a ideia de que jornais instigantes são os que contam com um leitor crítico e atualizado, disposto a preencher as involuntárias lacunas das matérias veiculadas.
 - (B) atribui interpretações grosseiras de notícias e o desejo de enxergar a não-notícia à prática constante de analisá-las sob perspectiva cética, resultado de juízo crítico muito aguçado e resistente à distensão.
 - (C) considera a leitura de jornais um exercício divertido sempre que a matéria se dispõe a adivinhações, desvendamentos relacionados tanto à construção do texto, quanto aos fatos reais que a teriam inspirado.
 - (D) mostra que matérias jornalísticas informam não só pelo que explicitamente comunicam, mas também pelo que evitam comunicar; esse modo de noticiar, em sua concretude, permite o desvendamento de propósitos de autores e editores.
 - (E) expõe a ambiguidade que a imprensa pode manifestar quando é imprecisa no trato do assunto, falta de precisão originada por "palavras cruzadas", isto é, intrincadas conexões na estrutura verbal.
2. Sobre a frase "o leitor pode apreciar duas opiniões diferentes" (linhas 9 e 10), na situação em que está inserida, comenta-se com propriedade:
- (A) o contexto e as aspas justificam que a consideremos o título da seção de um dado jornal em que dois analistas se expressam sobre o mesmo tema.
 - (B) é ela que determina que as análises, sem outra possibilidade, se cumpram de modo diametralmente oposto.
 - (C) é ponto de apoio do raciocínio que conduz à denúncia de falso pluralismo da imprensa.
 - (D) é frase emblemática do que, segundo o autor, uma linha editorial deveria ter como objetivo.
 - (E) considerado o tom irônico que pode ser imprimido a ela, expressa que autor considera legítimo esse tipo de pluralismo, mas não atingível pela imprensa brasileira.



3. Considerando os parágrafos 5 e 6, em seu contexto, é correto afirmar que o autor
- (A) vê o maniqueísmo como algo inerente à prática jornalística no Brasil, produto de um sistema social manipulador que chega a deturpar o valor maior do jornalismo – a objetividade.
 - (B) não isenta os financiadores da imprensa brasileira pelos desvios que nota na prática jornalística nacional, pois eles aceitam pagar altos custos pelo trabalho encomendado e mal realizado.
 - (C) indaga *Por que a imprensa brasileira tenta pintar tudo em preto e branco [...]?*, responde imediatamente com convicção (expressa por *Ora*) e depois tenta outras formulações para solucionar equívocos da primeira resposta precipitada.
 - (D) usa a expressão *arriscaria afirmar* (linha 21) como estratégia, pois, ao revelar consciência de que sua afirmação tem probabilidade de ser refutada, busca minimizar a força das eventuais contestações.
 - (E) entende que a narrativa jornalística está condenada a não mais atingir os leitores de modo expressivo, na medida em que não há modo possível de abarcar o mundo global.

4. É legítimo o seguinte comentário:

- (A) (linha 8) O *aspecto ambíguo da imprensa* é apreendido em decorrência de uma leitura reversa, aquela que vai do que está na superfície da página ao ponto de partida do texto.
- (B) (linha 15) Em *Por que a árvore caiu?*, tem-se exemplo de pergunta retórica, aquela que se formula sem objetivo de receber uma resposta, pois a questão proposta é insolúvel.
- (C) (linhas 17 e 18) Se o segmento *sem considerar as muitas tonalidades entre os dois extremos* fosse redigido de outra forma – "sem que as muitas tonalidades entre os dois extremos possam ser consideradas" –, seu sentido original estaria preservado.
- (D) (linha 22) Em *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade*, a substituição de *já* por "de imediato" preserva o sentido original da frase.
- (E) (linhas 22 e 23) O segmento *amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real* representa, segundo o autor, uma qualidade distintiva da *realidade* que pode ou não se fazer presente.

5. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise. O observador arriscaria afirmar que a narrativa jornalística, tal como foi construída ao longo do tempo, já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade, amplificada pelo domínio da imagem transmitida globalmente em tempo real. Como notou o filósofo Vilém Flusser, a superfície ínfima da tela substitui o mundo real. O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade.*

É adequada a seguinte assertiva sobre o trecho acima:

- (A) Martins Costa considerou estar melhorando a análise pelo fato de citar o filósofo Vilém Flusser.
- (B) Vilém Flusser faz uma constatação que legitima o emprego da palavra *superficialidade*, por Martins Costa, com mais de um sentido.
- (C) O fator *já não dá conta de acompanhar a percepção da realidade* é a causa do fato expresso em *a superfície ínfima da tela substitui o mundo real*.
- (D) A frase que cita a observação de Vilém Flusser dá relevo ao contraste entre dois fatores, antítese expressa pela oposição entre *ínfima* e *real*.
- (E) A frase *O que a imprensa faz é comentar essa superficialidade, não a realidade* equivale, quanto ao sentido, a "A imprensa comenta essa superficialidade, não a realidade" e esta redação não implica perda de noção presente no original.

6. *...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.*

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

- (A) se quiser ser levado a sério, um jornal não pode esquivar-se em dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (B) um jornal, sendo levado a sério, não pode abster a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (C) a condição de que um jornal não pode prescindir, para ser levado a sério, é a de dar a impressão de concretude em seu conteúdo.
- (D) com vistas ser levado a sério, um jornal não pode deixar de renunciar à impressão de concretude em seu conteúdo.
- (E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

7. O contexto evidencia que *leitores correligionários*, citados na linha 29, são:

- (A) os leitores que compartilham das ideias de Martins Costa.
- (B) os leitores que seguem as ideias de um partido político.
- (C) os leitores que, como se dá com jornais, se tornaram reféns do mundo das imagens.
- (D) os leitores que praticam leitura crítica.
- (E) os leitores que questionam o oferecimento da realidade em preto e branco.



8. Se o jornal comentar um assunto com superficialidade, o estará tratando
- (A) judiciosamente.
 - (B) perfunctoriamente.
 - (C) laconicamente.
 - (D) contingentemente.
 - (E) sibilivamente.
-
9. Considere os segmentos 1, 2 e 3 abaixo e os comentários que os seguem.
- 1. *Mas pode-se elaborar melhor essa análise.*
 - 2. *Se tudo é opinião, tudo é não-notícia.*
 - 3. *...não propriamente pelo que dizem, mas principalmente pelo que tentam esconder.*
- I. A formulação "Mas essa análise pode ser mais bem elaborada" respeita as orientações da gramática normativa, tanto quanto a redação de 1.
 - II. A formulação "Tudo é não-notícia, à medida que tudo é opinião" preserva a relação estabelecida entre os fatos na redação de 2.
 - III. A formulação "não exatamente pelo que dizem, mas sobretudo pelo que tentam esconder" mantém o sentido e a correção vistos em 3.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) II e III.
 - (D) III.
 - (E) I e III.
-

Atenção: As questões de números 10 e 11 referem-se ao texto que segue.

Nem bem chegara de lá e já tinha de ouvir o que diziam dele depois que partira. A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha, sempre disposta a disseminar novidades, verdadeiras ou não.

– Então, Antônio, soube que rompeu o noivado.

10. Sobre o que se tem acima, afirma-se corretamente, levando em conta a norma-padrão:
- (A) A forma *tinha de ouvir* situa a ação no mesmo tempo expresso pela forma verbal "ouvira", mas agrega a ideia de obrigatoriedade à ação praticada.
 - (B) A forma verbal *chegara* indica que a ação se dá em simultaneidade com a ação expressa por *tinha de ouvir*.
 - (C) Transpondo o discurso direto acima para o indireto, a formulação obtida deve ser "A vizinha disse que, então, sabia que Antônio rompeu o noivado".
 - (D) A palavra *fofoca*, de uso informal, deve ser evitada em textos escritos, mesmo que se trate de uma narrativa, como se tem nesse trecho.
 - (E) Se, em vez de *A primeira*, houvesse "Uma das primeiras", o verbo deveria obrigatoriamente ir para o plural – "anunciarem".
-
11. Do ponto de vista da organização do texto, é correto afirmar:
- (A) A concatenação da segunda frase com a primeira realiza-se por meio da palavra *fofocas*, que remete, com específica caracterização, a *o que diziam dele*.
 - (B) O vínculo que relaciona logicamente os segmentos *sempre disposta a disseminar novidades* e *A primeira a anunciar uma das fofocas foi a vizinha* é estabelecido pela palavra *sempre*.
 - (C) A conexão entre o discurso direto e as frases que o antecedem realiza-se por meio do contexto, pois não há palavra ou expressão anterior que antecipe a fala da vizinha.
 - (D) O encadeamento entre os segmentos iniciais ocorre obrigatoriamente por meio da palavra *e*, pois outra alternativa, como o emprego de uma vírgula, constituiria um erro.
 - (E) A palavra *Então* estabelece relação entre segmentos do texto do mesmo tipo que estabelece em "Preciso de ajuda, então vou chamá-lo".



12. É adequado o seguinte comentário:
- (A) A frase "Este é o jovem cujo trabalho li com atenção" pode ser redigida, de modo claro e condizente com a norma-padrão, assim: "O jovem que eu li o trabalho dele com atenção é este".
 - (B) "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria" é frase com inadequação no segmento destacado, que seria sanada com sua substituição por "cujos os destinos".
 - (C) Em "Os meninos por cujos destinos tanto lutamos andam já por conta própria", a substituição do segmento destacado por "andam já por si só" mantém a correção e o sentido originais.
 - (D) Em "A orientadora do grupo, a qual é excelente, faltou hoje", emprega-se o que está em destaque para evitar o duplo sentido que o emprego da palavra "que", em seu lugar, originaria.
 - (E) A frase "Maria e Solange machucaram-se" evidencia que as duas receberam machucados, sem que se instale a dúvida: "uma machucou a outra?"; a palavra que poderia ser acrescentada para indicar esse segundo sentido seria "reciprocamente".
-
13. A frase em que a concordância se faz em conformidade com a norma-padrão é:
- (A) Ontem foram constituídos três grupos de estudo, um do qual bastante reduzido, mas, como já havia passado dois meses desde a liberação da verba de incentivo, não puderam mais aguardar interessados.
 - (B) O coordenador das áreas julgava irrelevante, nessa altura das discussões, os depoimentos recém-anexados ao processo disciplinar, vistos anteriormente como bastante úteis.
 - (C) Entrevistou-se, rigorosa e meticulosamente, os últimos quinze profissionais que concorriam à vaga, cuidados que poderão, sem dúvida, acarretarem bom desempenho em diversas áreas.
 - (D) As receitas dos médicos foram encaminhadas ao setor responsável, que as organizou em pastas e arquivou-as, passos que se deve ao protocolo da área específica de registros.
 - (E) Para não merecerem repreensão dos pais, os rapazes pediram ao tio que não os repreendesse caso não lhe pudessem telefonar para avisá-lo do início do jogo.
-
14. A redação clara e correta, segundo a norma-padrão, é:
- (A) A não erradicação da tuberculose, além de ser decorrente da pobreza, seu motivo é também devido a pacientes no início do tratamento sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (B) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é porque pacientes no início do tratamento sentem-se curados, o que leva a abandoná-lo, possibilitando dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (C) A não erradicação da tuberculose, além de decorrente da pobreza, é também devido a pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, abandonando o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (D) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também devido pacientes iniciando tratamento sentirem-se curados; abandonam o mesmo e possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
 - (E) O motivo da não erradicação da tuberculose, doença decorrente da pobreza, é também o fato de pacientes, no início do tratamento, sentirem-se curados, o que os faz abandoná-lo, possibilitando, dessa forma, o aparecimento de cepas resistentes às drogas.
-
15. A frase que está pontuada como dispõe a gramática normativa é:
- (A) Foi o caráter destrutivo da guerra tanto física quanto moral, que finalmente levou os países em confronto a conhecerem as situações mais dramáticas e desumanas.
 - (B) Podemos indagar o sentido que têm essas manifestações recentes: seriam, por acaso, a expressão de que o cidadão comum chegou a seu limite no que se refere a aceitar, inerte, a usurpação de seus direitos?
 - (C) Nem pelas razões alegadas contudo, altera-se o mecanismo de apelo imediato à justiça quando os cidadãos não se entendem entre si, modo de agir que impede esforços de outros tipos de mediações.
 - (D) Não é de se admirar que: muitos críticos contemporâneos entendam como mero exibicionismo, certas atitudes e práticas artísticas das primeiras décadas do século XX.
 - (E) Estudar o ontem em função do hoje – e também do amanhã, é o propósito das reflexões, que ocorrem, semanalmente no centro de cultura instalado numa das regiões mais carentes da cidade.

**Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**

Atenção: Responda às questões de números 16 a 20 de acordo com o Regimento Interno do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região.

16. Nos termos da Organização do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, conforme disposição expressa, é cargo de direção do Tribunal o
- (A) Ouvidor.
 - (B) 2º Vice-Presidente.
 - (C) Desembargador.
 - (D) Juiz do Trabalho.
 - (E) Presidente de Turma.
-
17. É competente para uniformizar a jurisprudência do Tribunal e para fixar a data da abertura de concurso para provimento de Cargos de Juiz do Trabalho Substituto o
- (A) Tribunal Pleno e o Presidente do Tribunal, respectivamente.
 - (B) Presidente do Tribunal e o Vice-Presidente do Tribunal, respectivamente.
 - (C) Tribunal Pleno.
 - (D) Presidente do Tribunal.
 - (E) Vice-Presidente do Tribunal.
-
18. Sobre a atuação do Ministério Público do Trabalho é correto afirmar que
- (A) não serão remetidos a ele processos de *habeas corpus* ou *habeas data*.
 - (B) seu parecer deve sempre ser por escrito.
 - (C) os autos ficarão a sua disposição por setenta e duas horas antes das sessões.
 - (D) será intimado pessoalmente da decisão nos processos em que for parte.
 - (E) pode emitir parecer oral nas sessões de julgamento, que deve ocorrer após a sustentação oral e antes do voto do Relator.
-
19. Numa determinada sessão estão pautados os seguintes processos:
- I. Um caso em que um Magistrado tenha comparecido apenas para participar dos julgamentos a que estão vinculados.
 - II. Um caso com inscrição para sustentação oral.
 - III. Um caso cujos interessados estão presentes à sessão.
- Desses casos, terão preferência para julgamento o que consta em
- (A) I, apenas.
 - (B) II, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) I e III., apenas.
 - (E) I, II e III.
-
20. As decisões tomadas em Tribunais colegiados são formalizadas na forma de acórdão. Não haverá acórdão nas decisões proferidas em
- (A) embargos de declaração.
 - (B) ação rescisória.
 - (C) recurso ordinário.
 - (D) agravo de petição.
 - (E) arguição de inconstitucionalidade.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Consta na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 que os Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares originam-se de anormalidades do processo cognitivo e são transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades

- (A) estão perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento.
- (B) perturbam-se no período da passagem do ensino fundamental I para o II.
- (C) são alterados entre os 12 e os 14 anos de idade.
- (D) afetam-se entre os 8 e os 10 anos de idade.
- (E) encontram-se alterados a partir do ingresso na puberdade.

22. Segundo o Manual *Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5*, a característica central do transtorno disruptivo da desregulação do humor é a

- (A) irritabilidade crônica grave.
- (B) ansiedade intermitente moderada.
- (C) distímia leve permanente.
- (D) desesperança intensa e cíclica.
- (E) instabilidade alternada profunda.

23. O estado de humor negativo caracterizado por sintomas corporais de tensão física e apreensão em relação ao futuro (*American Psychiatric Association, 1994; Barlow, 2002*), corresponde à definição de

- (A) agitação psicótica.
- (B) medo.
- (C) ataque de pânico.
- (D) ansiedade.
- (E) neurose sintomática.

24. A afecção psicogênica em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico que tem as suas raízes na história infantil do indivíduo e constitui compromisso entre o desejo e a defesa é denominada

- (A) neurose.
- (B) psicose.
- (C) perversão.
- (D) psicopatia.
- (E) psicopraxia.

25. Pessoas com transtorno de personalidade histriônica tendem a ser

- (A) depressivas e autênticas.
- (B) exageradas e teatrais.
- (C) humildes e silenciosas.
- (D) empáticas e generosas.
- (E) desinteressadas e nada fúteis.

26. Estudiosas do psicodiagnóstico como María Luiza Siquier de Ocampo e María Esther García Arzeno caracterizam a entrevista inicial do psicodiagnóstico como entrevista

- (A) pontual.
- (B) dirigida.
- (C) temática.
- (D) pseudofocal.
- (E) semidirigida.

27. Conjunto de sinais e sintomas que ocorrem horas ou dias após o indivíduo cessar ou reduzir a ingestão da substância que vinha sendo consumida geralmente de forma pesada e contínua (APA, 2002). Trata-se da

- (A) insuficiência fisiológica.
- (B) tolerância.
- (C) síndrome de abstinência.
- (D) dependência comportamental.
- (E) substância psicoativa.

28. Segundo o Manual da *Técnica Projetiva de Desenho Casa – Árvore – Pessoa*, de John N. Buck, na avaliação do desenho deve-se examiná-lo em relação à localização, ao tamanho, à orientação e à qualidade

- (A) lúdica, especificamente, bem como os desvios nas áreas apresentadas relativas à dinâmica do *self* que tenham algum possível significado plástico.
- (B) interna, bem como os desvios de personalidade emergentes no conteúdo comportamental que tenham significado cognitivo.
- (C) geral, bem como os desvios nas áreas gerais apresentadas na lista de características do desenho que tenham algum possível significado clínico.
- (D) dinâmica, bem como os desvios de conduta identificados no conteúdo gráfico que tenham algum significado psíquico.
- (E) psiconeurológica, bem como os desvios cognitivos percebidos na lista de indicadores do desenho que tenham algum possível significado concreto.

29. Consta no Manual do *Teste de Apercepção Temática – T.A.T.*, de Henry A. Murray, como parte da instrução a ser dada ao examinando, que ele tem

- (A) cinquenta minutos para as 10 pranchas, podendo utilizar cerca de 5 minutos para cada história.
- (B) trinta minutos para as 10 pranchas, podendo utilizar cerca de 3 minutos para cada história.
- (C) quarenta minutos para as 10 pranchas, podendo utilizar cerca de 4 minutos para cada história.
- (D) sessenta minutos para as 10 pranchas, podendo utilizar cerca de 6 minutos para cada história.
- (E) quanto tempo precisar para realizar cada história, mas que ao final deve terminar as 10 histórias em 60 minutos.



30. Walter Trinca propôs o procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) e de Família com Estórias (DF-E), como forma compreensiva de investigação psicológica. No D-E tradicional não é necessário o oferecimento de um tema, porém no DF-E pretende-se obter
- (A) uma unidade de produção, com a seguinte consigna: Desenhe a família que gostaria de ter.
- (B) duas unidades de produção, com consignas diferentes: Desenhe uma família contente; Desenhe uma família triste.
- (C) cinco unidades de produção, com consignas diferentes: Desenhe uma foto de família; Desenhe a foto que você gostaria de ter de sua família; Desenhe a foto de alguém com sua família; Desenhe uma família que você não aprecia; Desenhe a sua família imaginária.
- (D) três unidades de produção, com consignas diferentes: Desenhe uma família; Desenhe duas famílias que se conhecem; Desenhe três famílias que você conhece.
- (E) quatro unidades de produção, tendo cada qual diferentes consignas: Desenhe uma família qualquer; Desenhe uma família que gostaria de ter; Desenhe uma família em que alguém não está bem; Desenhe a sua família.
31. Melanie Klein fundou um sistema teórico próprio na psicanálise, por exemplo, ao introduzir o conceito de identificação projetiva, que corresponde
- (A) ao desenvolvimento de um senso de espaço, de maneira que nunca pode haver fantasias de projetar em algo ou de introjetar, de vez que não há possibilidade de fantasiar a respeito de espaços internos.
- (B) ao processo no qual o ego contém toda uma sociedade de objetos internos com quem a identificação é possível, pois disso são potencialmente capazes, com o resultado de "uma alteração do ego" no sentido de tornar-se semelhante ao objeto.
- (C) à projeção primária que impulsiona à uma identificação imitativa em que o ego não tem capacidade de introjetar coisa alguma, nem tão pouco de projetar partes de si em um objeto.
- (D) à fantasia de que alguma parte do ego foi separada e realocada em um objeto externo, sendo que, neste caso, a alteração do ego é um esvaziamento tanto da energia (senso de vida) quanto das capacidades reais.
- (E) ao relacionamento com um objeto com base em semelhança percebida com o ego, sendo as fantasias onipotentes, de maneira que, por meio dessas fantasias primitivas envolvidas na identificação, o objeto é o *self*.
32. Donald Winnicott descreveu uma conduta emocional da mãe a respeito de seu filho e apontou que os diferentes graus de perturbação psíquica se instalam a partir dos êxitos ou fracassos da sustentação, também denominada
- (A) maternagem ideal.
- (B) *splitting*.
- (C) *loving*.
- (D) *holding*.
- (E) base mental.
33. Dentre os paradigmas bioéticos encontra-se o paradigma da ética dos princípios, que recebeu o nome de "trindade bioética", sendo que, posteriormente, foi ampliado para quatro princípios. O "Fazer o bem" ao paciente é o critério mais antigo da ética médica e foi denominado de princípio
- (A) da Benfeitoria.
- (B) da Beneficência.
- (C) da Benignidade.
- (D) do Bem cuidar.
- (E) do Bem querer.
34. Foi solicitado a um psicólogo que emitisse um relatório psicológico sobre um adulto que estava sendo avaliado. O psicólogo resolveu consultar o *Manual de Elaboração de Documentos Escritos* produzidos pelo psicólogo divulgado pelo Conselho Federal de Psicologia – CFP, por meio da Resolução nº 007/2003 e percebeu que precisava reformular o que havia escrito, por se apresentar como um documento fundamentado e resumido sobre uma questão focal do campo psicológico cujo resultado era indicativo ou conclusivo e, com isso, atendia aos critérios de um
- (A) laudo e não de um parecer.
- (B) parecer e não de um laudo.
- (C) atestado e não de uma declaração.
- (D) resumo psicológico e não de um parecer.
- (E) relato psicológico e não de um relatório.
35. Utiliza-se o termo "paciente identificado" ou "designado" para indicar que o paciente é
- (A) bastante consciente dos conflitos familiares, embora não seja quem os produza.
- (B) o membro da família que necessita de terapia e que pode falar sobre a situação conflitante.
- (C) alguém que melhor conhece os conflitos familiares.
- (D) quem solicitou o atendimento por preocupar-se com os conflitos da unidade familiar.
- (E) o emergente da situação conflitante reinante no seio da família à qual pertence.
36. A promoção de saúde foi tema de conferências mundiais (Canadá, 1986; Austrália, 1988; Suécia, 1991; Colômbia, 1992; México, 2000; Tailândia, 2005; Quênia, 2009), que deram origem a importantes documentos com compromissos a serem assumidos por todos os países. A Carta de Otawa (1986) define a promoção de saúde *como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo e enfatiza que para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar*
- (A) *medidas necessárias de aprimoramento da saúde e promover a implementação de projetos pessoais laborais.*
- (B) *processos saudáveis no âmbito das organizações de trabalho e ingressar nos serviços de saúde de rede pública.*
- (C) *fatores endógenos e exógenos intervenientes nos processos ambientais e fazer escolhas de trajetória de vida autônomas.*
- (D) *aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.*
- (E) *sintomas psicológicos e os métodos de cura, obtendo acesso aos serviços necessários para seu atendimento em clínicas especializadas.*



37. Após exaurir outras opções de tratamento para a obesidade, a cirurgia bariátrica é apontada como opção, pelo cirurgião. Cabe à equipe, dentre outras atribuições, submeter o paciente obeso a uma avaliação psicológica para determinar se ele
- (A) pode se adaptar aos novos padrões alimentares pós-cirurgia.
- (B) tem recursos físicos para ultrapassar a intervenção cirúrgica.
- (C) realmente apresenta uma obesidade mórbida.
- (D) possui antecedentes cirúrgicos favoráveis sem outras complicações.
- (E) tem antecedentes de reações alérgicas a medicamentos.
-
38. Pacientes com uma tendência a experimentar e comunicar sofrimento psicológico e interpessoal sob a forma de apresentação somática e de sintomas organicamente inexplicáveis vivem um processo de somatização. Diferentemente do histérico, nos fenômenos psicossomáticos, a sintomatologia somática não é mediatizada
- (A) pela sublimação e o corpo mantém-se íntegro, não sofrendo alterações.
- (B) pela negação e o corpo é um corpo cujas alterações não são explicadas pelo real.
- (C) pelo recalçamento e o corpo é afetado no real e não apenas no simbólico.
- (D) pelo enfrentamento das dores físicas e o corpo revela-se em seu estado orgânico normal.
- (E) pela formação reativa e o corpo é descateixado eroticamente em sua função vitalizadora.
-
39. A partir de entrevistas que realizou com pacientes moribundos, Elizabeth Kübler-Ross apontou atitudes em relação à morte e ao morrer, que correspondem a 5 estágios, sendo o primeiro o da
- (A) aceitação.
- (B) depressão.
- (C) barganha.
- (D) ira.
- (E) negação.
-
40. O avanço da idade traz a vivência de várias perdas, algumas delas relacionadas a doenças, e suas consequências. Nessa fase do desenvolvimento, são frequentes os quadros demenciais com alterações cognitivas, com um aumento significativo de 20% após os 80 anos e 30% após os 90. Kovács (2008) assinala que, conseqüentemente, há necessidade
- (A) da internação do idoso e aumento do número de cuidadores.
- (B) premente de internação do idoso e aumento da medicação.
- (C) de cuidados constantes e aumento da dependência.
- (D) de consultas médicas semanais e aumento da solicitação de exames.
- (E) de atendimentos de urgência inesperados e aumento das internações.
-
41. Na psicoterapia do adolescente do ponto de vista psicanalítico, é importante considerar as subfases da adolescência, já que cada uma exige uma abordagem diferenciada. A fase em que há um incremento dos impulsos sexuais e agressivos e cujo objetivo consiste em buscar relações extrafamiliares, substituindo as identificações familiares por outras (amigos, idealizações) e na qual ainda permanece uma forte tendência bissexual e a escolha do objeto tem características narcísicas bem acentuadas corresponde à fase da adolescência
- (A) mascarada.
- (B) tardia.
- (C) propriamente dita.
- (D) precoce.
- (E) inicial.
-
42. O transtorno de estresse pós-traumático é considerado crônico quando ele continua por mais de
- (A) 5 meses.
- (B) 6 meses.
- (C) 10 meses.
- (D) 3 meses.
- (E) 1 mês.
-
43. A terapia cognitivo-comportamental é uma intervenção semiestruturada, objetiva, orientada para metas e prioritariamente voltada para
- (A) o presente e o futuro, sendo que, no tratamento dos transtornos alimentares, ela aborda fatores cognitivos, emocionais, comportamentais e interpessoais.
- (B) o passado e na necessidade de se reviver todos os traumas, sendo que, no tratamento dos transtornos de humor, ela aborda fatores de dependência afetivo emocional, laboral, social e transpessoal.
- (C) o passado e experiências marcantes, sendo que, no tratamento dos transtornos de ansiedade, ela aborda fatores ambientais, atitudinais, metabólicos e estruturais.
- (D) o futuro e suas intersecções com o passado, sendo que, no tratamento dos transtornos de personalidade, ela aborda fatores inconscientes, situacionais, médicos e intrapessoais.
- (E) a necessidade de se reviver todos os traumas e experiências reprimidas, sendo que, no transtorno obsessivo-compulsivo, ela aborda fatores cíclicos, recorrentes, cotidianos e impactantes.
-
44. No Brasil, a criação do Programa *Estratégia de Saúde da Família – ESF* transformou o modelo tradicional de atenção à saúde e valorizou o trabalho
- (A) transacadêmico.
- (B) disciplinar.
- (C) intermensurável.
- (D) plurimensurável.
- (E) multidisciplinar.
-
45. Na Psicologia Institucional, proposta por José Bleger, a função social do psicólogo deve se desenvolver junto à população, buscando proporcionar condições para a vida e a saúde por meio dos grupos básicos de interação, como a família, a escola, o trabalho e as atividades comunitárias. Esta abordagem foi denominada por ele de
- (A) Psicoassistência.
- (B) Psicomedicalização.
- (C) Psico-higiene.
- (D) Psicomediação.
- (E) Psicoabordagem.



46. O advento da Gestão de Pessoas na década de 1990, no Brasil tem causado grandes transformações nas relações organizacionais entre funcionários e suas lideranças. Diferentemente dos métodos impositivos da época das “relações industriais” e posteriormente, nos “recursos humanos”, onde o funcionário passou a ser o recurso mais importante nas empresas, atualmente o funcionário tem o papel de parceiro da organização, onde entrega o que lhe é contratado, mas em contrapartida, recebe da empresa os recursos necessários para a consolidação dos seus anseios profissionais e pessoais. Na Gestão de Pessoas, o líder
- (A) determina a tarefa e como cada funcionário deverá executá-la, criando regras claras e rígidas.
 - (B) desenvolve a equipe e mobiliza o potencial de cada funcionário, criando um ambiente de cooperação na sua área.
 - (C) declara que dará total liberdade para as decisões individuais e grupais quanto ao alcance das metas setoriais, desde que sua aprovação seja solicitada.
 - (D) oferece elogios e críticas pessoais nas reuniões de equipe, criando clima de competição acirrada.
 - (E) atinge resultados cada vez melhores apesar de, em alguns momentos, utilizar-se de métodos autoritários.
47. O clima organizacional refere-se à atmosfera psicossocial existente em cada empresa, que influencia o estado de ânimo e grau de satisfação de funcionários em um dado momento. A cultura organizacional influencia as percepções, os valores e os sentimentos, tornando os comportamentos das pessoas mais semelhantes entre si. A relação entre clima e cultura é de
- (A) dualidade.
 - (B) independência.
 - (C) causalidade.
 - (D) conectividade.
 - (E) finalidade.
48. Considerando as múltiplas possibilidades de enfoque na gestão da Qualidade de Vida no Trabalho, definem-se os seguintes níveis de gestão:
- (A) organizacional, financeira e assistencial.
 - (B) tática, processual e funcional.
 - (C) empresarial, de pessoas e de recursos.
 - (D) técnica, de liderança e institucional.
 - (E) estratégica, gerencial e operacional.
49. A implantação de sistemas de avaliação de desempenho na Administração pública no Brasil tem sido um desafio aos profissionais de recursos humanos, dada a escassez de publicações sobre o tema, assim como a pressão cultural brasileira que contribui para as práticas de leniência. O modelo de avaliação de desempenho que perpetua essa cultura é
- (A) gerador de benefícios para organização, gestor e funcionário, gerando oportunidade de desenvolvimento.
 - (B) imparcial com base em padrões de desempenho atingidos e apoiados na descrição dos cargos.
 - (C) claramente definido e as métricas consideram ações observáveis como indicadores de desempenho.
 - (D) condescendente nas situações em que o avaliado apresenta mal desempenho.
 - (E) reconhecido e valorizado como estimulador de desempenho positivo dos avaliados.
50. A presença de grupos nas organizações tem contribuído para a compreensão de sua influência no desempenho e nos resultados organizacionais. Os aspectos relevantes para a formação de grupos de trabalho referem-se
- (A) à idade, ao nível cultural, à tarefa, ao nível de complexibilidade e à personalidade dos integrantes.
 - (B) à flexibilidade, às relações interpessoais, à comunicação, à sinergia e à empatia.
 - (C) à troca de *feedback*, à sociabilidade, à integração, ao respeito mútuo e à interface entre os membros.
 - (D) ao intercâmbio de informação à compreensão; aos objetivos, às metas e aos propósitos.
 - (E) ao tamanho, às regras, aos papéis, ao ritmo e à linguagem.
51. O processo de recrutamento e seleção de pessoal é um instrumento de grande importância no contexto organizacional e quando bem administrado, traz benefícios tanto para o empregador, quanto para o candidato a ser admitido. Quanto às técnicas de seleção,
- (A) as provas de conhecimento ou de capacidade são aplicadas somente para os cargos de gestão.
 - (B) a entrevista de seleção é a técnica mais amplamente utilizada, independente do tamanho da organização.
 - (C) os testes psicométricos constituem uma medida subjetiva e estandardizada de uma amostra do comportamento no que se refere às aptidões da pessoa.
 - (D) os testes de personalidade revelam aspectos das características profundas das pessoas, como aqueles determinados pelo caráter.
 - (E) os testes de simulação só podem ser aplicados por psicólogos credenciados.
52. Segundo Chiavenato (2005), a avaliação dos programas de treinamento ocorre nos níveis
- (A) organizacional, recursos humanos, cargos e treinamento.
 - (B) situacional, tecnológico, financeiro e instrucional.
 - (C) contingencial, material, financeiro e tecnológico.
 - (D) ambiental, situacional, profissional e financeiro.
 - (E) circunstancial, social, humano e institucional.
53. A abordagem sistêmica de treinamento assegura que os investimentos em treinamentos causem impacto máximo no desempenho organizacional. As fases dessa abordagem são:
- (A) verificação do desempenho profissional, identificação de carências, recursos materiais e consultores especializados.
 - (B) definição de objetivos, conteúdo, recursos materiais e verificação das expectativas dos treinandos.
 - (C) estratégias da organização, definição do número de treinandos, consultores especializados e recursos materiais.
 - (D) diagnóstico das necessidades, desenho, implementação e avaliação.
 - (E) definição de objetivos, verificação do desempenho profissional, implementação do treinamento e resultados.



54. A gestão do conhecimento é uma estratégia que possibilita gerenciar o desempenho de uma organização. Nesse sentido, a identificação do processo de aprendizagem organizacional possibilita captar o conhecimento organizacional, disseminando-o a partir
- (A) do nível de interesse de cada funcionário, das expectativas individuais e coletivas, das posições ocupadas na organização e do nível de responsabilidade individual.
- (B) do processo de *endomarketing*, das práticas de relacionamento interpessoal, da troca de *feedback* entre as pessoas e do sistema informacional.
- (C) da comunicação e circulação de conhecimento, do treinamento, da rotação de pessoas e do trabalho em equipes diversas.
- (D) das práticas profissionais, do tempo de permanência do funcionário na organização, do nível cultural do funcionário e do nível de estruturação da organização.
- (E) das práticas de *feedback* entre líder e liderados, da motivação de cada funcionário, do relacionamento interpessoal dos funcionários e do nível sociocultural dos envolvidos.
-
55. Os seres humanos são estimulados a cooperar uns com os outros no ambiente organizacional para garantir certas metas que ações individuais não conseguiriam alcançar, ou seja, a comunicação é vital para o ajustamento das pessoas dentro de uma organização. De acordo com Agostinho Minicucci (2011), quanto
- (A) menos se conseguir integrar a comunicação verbal e não verbal, mais a troca com o outro terá condição de ser autêntica.
- (B) mais o contato psicológico se estabelece em profundidade, mais a comunicação humana terá possibilidade de ser autêntica.
- (C) mais a comunicação se estabelecer da pessoa para além das personagens e das funções, menos terá possibilidade de ser autêntica.
- (D) menos as comunicações intragrupos forem abertas, mais as comunicações terão possibilidades de serem autênticas.
- (E) mais as comunicações humanas forem consumatórias (encontro do sujeito a sujeito) mais serão instrumentais (manipulação do outro).
-
56. A teoria de Vroom ao explicar os comportamentos motivados no ambiente de trabalho, realça o papel dos conceitos de
- (A) valores, reconhecimento e recompensas.
- (B) desejos, necessidades e valores.
- (C) expectativa, instrumentalidade e valia.
- (D) percepção, valores e necessidades.
- (E) interesse, realização e desempenho.
-
57. A conduta humana no trabalho é decorrente de aspectos relacionados às atitudes e aos comportamentos do funcionário. Nesse sentido, concebem-se as atitudes como
- (A) as tendências às reações e os comportamentos como às reações expressas.
- (B) as reações expressas e os comportamentos como respostas aos estímulos ambientais.
- (C) as reações decorrentes de interesses pessoais e os comportamentos como tendências às reações.
- (D) a expressão dos sentimentos e os comportamentos como respostas semiautomáticas.
- (E) as reações decorrentes das crenças e os comportamentos como predisposições para a ação.
-
58. A consultoria interna em Gestão de Pessoas requer do Psicólogo a atuação efetiva no contexto organizacional, objetivando
- (A) diagnosticar as necessidades individuais e das equipes e oferecer alternativas que auxiliem o alcance de objetivos e metas organizacionais.
- (B) sistematizar rotinas, processos e procedimentos relacionados ao ambiente organizacional tendo em vista as disfunções vigentes.
- (C) efetuar o mapeamento de processos, recursos e metodologia de trabalho, tornando-os flexíveis e adaptáveis às condições presentes na organização.
- (D) visualizar as condições materiais, sociais e organizacionais presentes no ambiente de trabalho.
- (E) pesquisar as deficiências técnicas dos funcionários e das equipes de trabalho.
-
59. A falta de comprometimento da alta cúpula na implementação do processo de consultoria interna de recursos humanos, tende a dificultar sua qualidade e sucesso e pode gerar também ausência de comprometimento dos envolvidos (consultor, cliente interno e demais funcionários da organização) nos próximos trabalhos. As ações a serem adotadas para reverter esta situação são:
- (A) envolvimento dos profissionais da área operacional, planejamento de ações, entrevista com os funcionários e avaliação dos resultados.
- (B) educação para mudança, apresentação do processo para os funcionários e administração dos conflitos.
- (C) reuniões com a alta cúpula, diagnóstico organizacional, sistematização do processo de intervenção e entrevista com os funcionários.
- (D) sensibilização, educação para mudança, envolvimento e comprometimento da alta cúpula da organização e dos profissionais da área envolvida.
- (E) análise do ambiente de trabalho, reunião com os funcionários, acompanhamento do desempenho dos envolvidos e *follow up* do processo.
-
60. A aprendizagem organizacional diz respeito a uma cultura de aprimoramento das pessoas que predomina nas organizações bem sucedidas. Envolve não só a elaboração de mapas cognitivos, como também a definição de novos comportamentos, que comprovam a efetividade do aprendizado. Para Peter Senge (1994), o processo de aprendizagem requer que sejam desenvolvidas disciplinas fundamentais referentes
- (A) ao autoconhecimento, à autoestima, à sociabilidade e ao relacionamento interpessoal.
- (B) ao domínio pessoal, aos modelos mentais, às visões partilhadas e à aprendizagem em grupo.
- (C) à empatia, à sociabilidade, ao relacionamento interpessoal e às visões compartilhadas.
- (D) a aprender a aprender, à prática de dar e receber *feedback*, à aprendizagem em grupo e a aprender pela experiência.
- (E) a dar e receber *feedback*, à aprendizagem em grupo, ao domínio possível e ao relacionamento interpessoal.

**ESTUDO DE CASO****Instruções Gerais:**

Conforme Edital publicado, Capítulo IX:

“3.1. Na Prova de Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 12 (doze) linhas e o máximo de 20 (vinte) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à prova.

5. A Prova de Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório. Cada uma das questões será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido, no conjunto das duas questões, média igual ou superior a **60 (sessenta) pontos**.
7. Será atribuída nota ZERO à Prova de Estudo de Caso nos seguintes casos: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou às questões práticas propostas; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade; f) estiver em branco; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível.”

QUESTÃO 1

O TRT (Tribunal Regional do Trabalho) decidiu implantar um sistema de avaliação de desempenho para todos os servidores que atuam na área de apoio administrativo. Para viabilizar esse projeto, criou-se um Comitê formado por diversas chefias do TRT, que será responsável por decidir os rumos do trabalho. Michel é o psicólogo organizacional que será responsável pela elaboração e implantação desse projeto. Para isso, deverá realizar uma apresentação fundamentada para esse Comitê, que contenha:

- a. Um benefício da implantação de um sistema de avaliação de desempenho para cada elemento abaixo:
- TRT
 - Gestores de pessoas
- b. A indicação do método de avaliação de desempenho que deverá ser adotado.
- c. Uma breve descrição do método de avaliação de desempenho indicado.
- d. Uma vantagem do método de avaliação de desempenho indicado.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	



QUESTÃO 2

João (40 anos) anda aborrecido com seu emprego e comentou com alguns poucos colegas de trabalho que deseja se afastar, pois se encontra sem energia, não tem mais prazer em realizar uma tarefa, mesmo quando obtém bons resultados. Percebeu que passou a se cansar facilmente, já há 3 semanas, mesmo quando o esforço necessário é leve. Sente como se tivesse que estar atrás de si mesmo, empurrando-se e tentando se convencer de que é necessário cumprir a tarefa. Sem apetite, emagreceu, o que foi percebido pelos colegas de trabalho, que comentaram que o viam mais agitado, ao passo que, anteriormente, aparentava ser um indivíduo bastante calmo. Com sua capacidade de concentração e atenção reduzidas, veio-lhe também uma descrença de que possa voltar a trabalhar bem, respondendo de maneira muito desolada e pessimista ao colega de trabalho, que tentou animá-lo, dizendo que isto logo passaria, que poderia dormir uma noite e acordar bem no outro dia. João não conseguiu se importar com o que o colega disse, já que seu sono estava perturbado. Os amigos tentavam animá-lo, mas João não reagiu. Sente-se inútil, culpado por não conseguir corresponder aos demais e, recentemente, até pensou em morrer. Seu gestor observou o que se passava com João e o encaminhou para a Área de Recursos Humanos da empresa, que lhe indicou para uma avaliação psicológica (psicodiagnóstico), de modo a melhor identificar o que se passa.

Diante do fato, pede-se para, fundamentadamente responder:

- a. Qual é a hipótese de diagnóstico mais provável para João?
- b. Identifique 4 características apresentadas por João que justifique a suspeita diagnóstica.
- c. Além das Escalas Beck, que outros procedimentos o psicólogo responsável pela avaliação psicológica de João utilizaria em seu plano diagnóstico?
- d. No caso de se ter por opção a utilização de uma das Escalas Beck, qual ou quais seriam indicadas para o quadro que João apresenta?

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	